



LIÇÃO 03

20 de Abril de 2025
2º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

A Verdadeira Adoração

Esboço Da Lição 03

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 13 abril de 2025

Domingo, 20 abril de 2025

A VERDADEIRA ADORAÇÃO

O QUE ESTUDAREMOS?

Adorar não é apenas cantar, levantar as mãos ou estar num templo. É viver rendido, com o coração voltado a Deus, onde quer que estejamos. Em João 4, Jesus revela à mulher samaritana uma verdade profunda: *o Pai busca adoradores que O adorem em espírito e em verdade*. Portanto, estudaremos o tema: A verdadeira adoração. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

SOBRE O TÍTULO

A "Verdadeira Adoração" pressupõe a existência de formas de adoração que não são autênticas. Portanto, nem toda prática religiosa ou expressão de fé é, de fato, aceita por Deus. A verdadeira adoração é aquela que corresponde aos critérios estabelecidos pelo Senhor — centrada em Sua Palavra e realizada com sinceridade. Ao fazer essa distinção, o título nos convida à reflexão: o que torna uma adoração genuína aos olhos de Deus?

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Deus é Espírito, e por isso os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. (Jo 4.24 NVI).

A Bíblia de Estudo Pentecostal (STAMPS, 1995, p. 1578), no diz:

Jesus ensina várias coisas neste versículo. (1) "Em espírito" indica o nível em que ocorre a adoração verdadeira. Devemos comparecer diante de Deus com total sinceridade e num espírito [ou disposição de ânimo] dirigido pela vida e atividade do Espírito Santo. (2) "Verdade" (gr. *aletheia*) é uma característica de Deus (Sl 31.5; Rm 1.25; 3.7; 15.8), encarnada em Cristo (14.6; 2 Co 11.10; Ef 4.21), intrínseca no Espírito Santo (João 14.17;

15.26; 16.13). Por isso, a adoração deve ser prestada de conformidade com a verdade do Pai que se revela no Filho e se recebe mediante o Espírito. Aqueles que propõem um tipo de adoração que ignora a verdade e as doutrinas da Palavra de Deus desprezam no seu todo o único alicerce da verdadeira adoração.

Mas vem a hora — e já chegou —

(tempo escatológico inaugurado por Cristo)

em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai

(ação principal: adorar)

em espírito e em verdade

(maneira dupla: dimensão interior e fidelidade à revelação)

porque são esses que o Pai procura para seus adoradores.

(razão teológica: Deus toma a iniciativa, busca tais adoradores)

Deus é espírito

(fundamento ontológico: sua natureza exige esse tipo de adoração)

e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

(mandato essencial: a adoração aceitável está vinculada à natureza de Deus)

VERDADE PRÁTICA

Adorar significa viver em total rendição a Deus, entregando-nos plenamente a Ele.

O conceito de adoração apresentado na Verdade Prática rompe com a ideia de que essa prática se resume a atos litúrgicos ou momentos religiosos específicos. Em vez disso, propõe uma compreensão mais profunda e abrangente, na qual adorar significa viver em rendição plena a Deus. Essa rendição não se limita a gestos simbólicos, mas envolve uma disposição contínua de submeter a própria vontade à vontade divina. Nesse sentido, a adoração se expressa em uma vida orientada por Deus em todas as suas dimensões — nas escolhas, nos relacionamentos, no trabalho, nas prioridades diárias. É uma existência marcada pela fidelidade e pela obediência, que responde de forma concreta à realidade de quem Deus é, reconhecendo Sua autoridade e santidade de maneira integral e constante.

Um texto bíblico que fundamenta a verdade apresentada nesse ponto importante da lição está em Romanos 12.1: “*Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto (latreia) racional de vocês*”.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O ENCONTRO EM SAMARIA E DUAS PRECIOSAS LIÇÕES

1. 1. A necessidade de passar em Samaria.

A LIÇÃO DIZ: *Em João 4.4, é informado que "era-lhe necessário passar por Samaria". O Senhor deixava a Judeia em direção à Galileia e, para isso, precisava atravessar Samaria.*

Antes de comentar o conteúdo do subponto, quatro observações são necessárias:

- Em primeiro lugar, novamente a um salto histórico, pois parte do capítulo três não é comentada. O pastor Elienai comunicou no livro de apoio que isso ocorreria em razão de os temas da CPAD enviados a ele serem bem específicos quanto ao que se deve comentar.
- Em segundo lugar, o contraste. D. A. Carson diz que João talvez tivesse a intenção de fazer um contraste entre a mulher dessa narrativa e o Nicodemos do capítulo 3. Nicodemos era um erudito, poderoso, respeitado, ortodoxo, teologicamente preparado; a samaritana era inculta, sem influência, desprezada, capaz somente de praticar uma religião popular. Ele era um homem, um judeu, um líder; ela era uma mulher, uma samaritana, com falhas morais. Entretanto, ambos necessitavam de Jesus.
- Em terceiro lugar, o capítulo 4 do Evangelho segundo João, pode ser dividido assim: (1) Narração (vv. 1-26); exposição (vv. 31-38) e demonstração (vv. 28-30; 39-42).
- Em quarto lugar, o contexto (vv. 1,2). Os fariseus tomaram conhecimento de que Jesus estava batizando mais discípulos do que João Batista. Quando o Senhor soube disso, deixou a Judeia e dirigiu-se à Galileia (Jo 4.1-3). Três pontos se destacam nesse relato. Primeiro, os fariseus são apresentados como representantes da oposição judaica a Jesus, sendo o único grupo hostis mencionado nominalmente no Evangelho de João, enquanto saduceus e herodianos permanecem ausentes. Em segundo lugar, o texto não sugere qualquer conhecimento sobrenatural por parte de Jesus, mas indica que Ele tomou ciência dos fatos por meios ordinários, demonstrando que sua fama já era amplamente divulgada. Por fim, a observação parentética — “embora Jesus mesmo não batizasse, e sim os seus discípulos” (Jo 4.2) — tem por objetivo corrigir possíveis equívocos que circulavam a respeito de sua atuação, como já evidenciado em João 3.26 e 4.1.

Enfim, comentando o conteúdo do subponto, podemos afirmar que o termo “**necessário**” expressa uma obrigação que pode ter uma dupla natureza. A rota mais curta entre a Judéia e a Galileia era através de Samaria. Entretanto, devido à profunda animosidade entre os judeus e os samaritanos, muitos judeus que iam da Judéia para a Galileia se encaminhavam pelo lado leste passando pelo Jordão, pelo norte através da Peréia, e novamente pelo Jordão até a Galileia. Pode ter ocorrido que, para ganhar tempo, o Senhor Jesus tenha passado por dentro de Samaria. Entretanto, é mais provável que a necessidade expressa aqui esteja relacionada ao propósito e à missão do Senhor. Samaria, e especialmente a mulher samaritana, precisavam dEle.

1.2 A necessidade do ser humano.

A LIÇÃO DIZ: *O encontro entre Jesus e a mulher samaritana não foi um simples acaso. Ele encontrava-se sentado à beira da fonte de Jacó, à hora sexta, durante o calor do meio-dia. A mulher samaritana dirigiu-se à fonte para recolher água, momento em que se cruzou com Jesus e ouviu um pedido do amado Mestre: “Dá-me de beber” (v.7). Em resposta ao pedido de Jesus, ela iniciou uma conversa com o divino Mestre, até que Este lhe propôs uma água que se tornaria nela uma “fonte de água a jorrar para a vida eterna” (v.14).*

Pontos importantes para uma melhor compreensão:

- A origem do povo samaritano remonta à divisão do reino de Israel após a morte de Salomão, em 931 a.C., quando dez tribos formaram o Reino do Norte, com capital em Samaria. Esse reino foi conquistado pela Assíria em 722 a.C., e a mistura entre os israelitas remanescentes e povos estrangeiros resultou em um povo etnicamente híbrido e religiosamente sincrético — os samaritanos. Após o retorno dos judeus do exílio babilônico, os samaritanos tentaram se aliar à reconstrução do templo, mas foram rejeitados por sua apostasia religiosa. A rejeição provocou hostilidade, levando os samaritanos a se oporem ativamente à restauração judaica. Com o tempo, essa rivalidade intensificou-se, culminando na construção de um templo rival no monte Gerizim, destruído no século II a.C. Nos dias de Jesus, a animosidade entre judeus e samaritanos era profunda, marcada por desprezo mútuo e separação religiosa — cenário que contextualiza o encontro entre Jesus e a mulher samaritana.
- Sicar, mencionada em João 4, localiza-se na região de Samaria e tem sido identificada por muitos estudiosos como a antiga Siquém e com o atual povoado de Askar, é uma cidade com grande importância histórica e religiosa no Antigo Testamento. Siquém foi o lugar onde Abrão edificou um altar ao Senhor (Gn 12.6–7), onde Jacó comprou um terreno e também onde José foi sepultado (Js 24.32).

- O poço de Jacó. O poço de Jacó, mencionado em João 4, é um marco geográfico e simbólico. Segundo a tradição, esse poço foi cavado pelo próprio patriarca Jacó, na porção de terra que ele deu a seu filho José (Gn 33.19; 48.22 Jo 4.5). É um local de profundo valor histórico tanto para judeus quanto para samaritanos, sendo associado à herança dos patriarcas. Os ossos de José foram sepultados não muito distante dali.

Neste local, Jesus faz um pedido inusitado, dando início a uma conversa com uma mulher samaritana: “Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber” (Jo 4.7). Tal abordagem, inesperada e ousada para os padrões sociais da época, certamente surpreendeu a mulher. Com essa simples frase, Jesus quebrou barreiras profundamente enraizadas na cultura judaica e samaritana.

Ele ultrapassou três grandes tabus:

- Tabu religioso. Os samaritanos aceitavam apenas o Pentateuco como Escritura e consideravam o Monte Gerizim como o local legítimo de adoração, em oposição ao Monte Sião em Jerusalém.
- Tabu sexual/social. Em uma sociedade patriarcal, homens não conversavam publicamente com mulheres, especialmente se fossem desconhecidas. Jesus, porém, trata a mulher com dignidade e atenção, demonstrando que o Reino de Deus acolhe igualmente homens e mulheres.
- Tabu étnico. Judeus e samaritanos mantinham inimidade histórica. Ao se dirigir a uma samaritana, Jesus desmantela a hostilidade entre os povos.

A partir desse encontro, podem ser identificadas necessidades humanas fundamentais que Jesus expõe e satisfaz:

- Necessidade espiritual. A mulher tinha sede espiritual, embora não soubesse. Jesus oferece "água viva", símbolo da vida eterna e da satisfação que só a presença de Deus pode oferecer (Jo 4.10,14). A alma humana tem sede de algo que o mundo não pode suprir, apenas Cristo pode saciar essa necessidade eterna.
- Necessidade relacional. Ao falar de sua vida conjugal, Jesus toca na ferida de seus relacionamentos quebrados (Jo 4.17-18). A mulher havia tentado encontrar sentido em vínculos afetivos sucessivos, sem sucesso. Isso aponta para a carência de aceitação, amor e identidade, necessidades profundamente humanas que só se resolvem na reconciliação com Deus.
- Necessidade de propósito e missão. Ao ser transformada pelo encontro com Cristo, a mulher deixa seu cântaro, corre à cidade e se torna uma proclamadora do Messias (Jo 4.28-30). Com

certeza, isso revela a necessidade de viver com um propósito maior, de cumprir a vontade de Deus para as nossas vidas.

1.3 O lugar de adoração a Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Dando seguimento à conversa com Jesus, a mulher samaritana questiona-O sobre onde deveria ocorrer a verdadeira adoração: em Jerusalém ou no Monte Gerizim..*

Vamos ler o texto bíblico:

A mulher então lhe disse: — Agora eu sei que o senhor é um profeta! Nossos pais adoravam neste monte, mas vocês dizem que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Jesus respondeu: — Mulher, acredite no que digo: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai. (Jo 4.19-21 NAA).

Quando Jesus revela detalhes íntimos da vida da mulher samaritana, ela começa a repensar quem Ele realmente é. Por isso, ela diz no versículo 19: “Senhor, vejo que és profeta.” Com isso, ela pode estar reconhecendo que Jesus tem uma ligação especial com Deus, como os profetas do Antigo Testamento, que recebiam revelações divinas (veja Lucas 7.39). Outra possibilidade é que ela estivesse se perguntando se Jesus seria “o Profeta” prometido por Moisés em Deuteronômio 18.15, chamado pelos samaritanos de Taheb, uma espécie de Messias esperado por eles. Pode haver aqui uma dupla intenção: talvez ela esteja pensando em um profeta comum, mas o autor do Evangelho está nos levando a considerar que Jesus é o Messias.

Como ela acredita estar diante de um profeta, aproveita para perguntar algo que dividia judeus e samaritanos: onde é o lugar certo para adorar a Deus? Em João 4.20, ela quer saber se é Jerusalém (como diziam os judeus) ou o Monte Gerizim (onde os samaritanos adoravam, e onde tinham até construído um templo). Os samaritanos acreditavam que o altar mencionado em Deuteronômio 27 deveria ser construído no Monte Gerizim, não no Monte Ebal como está no texto. Eles também afirmavam que Jerusalém só se tornou importante depois que os livros da Lei já estavam prontos, então, para eles, Gerizim era o lugar original da verdadeira adoração.

Essa pergunta marca um momento de mudança na conversa. A mulher começa a refletir mais profundamente sobre questões espirituais, e Jesus conduz o diálogo para o tema da verdadeira adoração. No versículo 21, Ele responde chamando-a de “mulher”, o mesmo termo respeitoso que usou ao falar com sua mãe em João 2.4. Ele convida a mulher a crer no que Ele está prestes a revelar — uma verdade que exigirá dela uma decisão de fé mais profunda.

Jesus então faz uma afirmação profética sobre um novo tempo que está chegando: um momento em que a adoração a Deus não estará mais ligada a um local específico, nem Jerusalém nem o Monte Gerizim. Alguns estudiosos acreditam que Ele esteja falando da futura destruição do templo em 70 d.C., mas o mais provável é que Jesus esteja anunciando a chegada do Reino de Deus, inaugurado por Sua morte e ressurreição. A partir daí, a adoração ao Pai seria livre e acessível a todos, em qualquer lugar (veja Hebreus 8.10-11). Além disso, Jesus sugere que judeus e samaritanos, antes divididos, adorariam juntos em unidade.

No versículo 22, Jesus responde diretamente à dúvida da mulher: os samaritanos adoram sem conhecer o verdadeiro Deus, enquanto os judeus adoram aquele que realmente conhecem — o Deus do Antigo Testamento, cuja presença se manifestava no templo de Jerusalém. Ele afirma: “a salvação vem dos judeus”, ou seja, Jesus — o Salvador — vem do povo judeu. Isso não significa que todos os judeus estão automaticamente salvos ou que alguém precise se tornar judeu para ser salvo (como será debatido mais tarde nas cartas de Paulo aos Gálatas e aos Romanos). Mas sim que o plano de salvação de Deus começou dentro do povo judeu. Por isso, Jesus assume claramente sua identidade judaica ao responder à mulher samaritana.

Perguntas para refletir:

- Como tem sido a sua adoração a Deus? Ela está baseada em um local ou em um relacionamento pessoal com Ele?
- Você tem buscado a Deus com sinceridade, em espírito e em verdade?
- Sua adoração é mecânica e ritualística?

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. O ENSINO DE JESUS A RESPEITO DA VERDADEIRA ADORAÇÃO

2.1 A adoração.

A LIÇÃO DIZ: *A presença de Deus já não se restringe a uma localização geográfica específica; está presente em todos os lugares onde há adoradores sinceros. Mais do que uma adoração formal e*

ritualística, a verdadeira adoração tem, essencialmente, um caráter espiritual: "Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o façam em espírito e em verdade" (Jo 4.24).

Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (Jo 4.23,24 NAA).

Esses versículos mostram algo muito importante que, infelizmente, muita gente que diz seguir Jesus não entende completamente. É muito comum as pessoas tratarem a fé como se fosse só uma questão de cerimônias, rituais ou aparência — como se o que mais importasse fosse a forma exterior da adoração.

Mas precisamos tomar muito cuidado com isso, especialmente quando levamos a sério nossa vida com Deus.

A Bíblia diz que Deus olha para o coração (1 Sm 16.7). Ou seja, Ele se importa muito mais com o que está dentro de nós do que com aquilo que fazemos por fora. Podemos estar num templo bonito, com músicas bonitas e tudo muito organizado, mas se o nosso coração estiver frio e vazio, isso não agrada a Deus.

Por outro lado, uma reunião simples, com poucas pessoas humildes reunidas para orar e ler a Bíblia, pode ser muito mais preciosa para Deus — porque Ele vê a sinceridade do coração.

O que Deus quer não é um show ou uma performance. Ele quer adoração verdadeira, feita com amor, fé e humildade.

2.2 Jesus e a verdadeira adoração.

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor Jesus é, por si só, a base para essa adoração genuína (Jo 4.21). É pertinente ilustrar essa verdade ao lembrarmos do Calvário e do sepulcro vazio, onde, após sua morte, a obra realizada se tornou a razão fundamental para a adoração de todos os cristãos. Embora os locais físicos do Calvário e do sepulcro possam não ter grande significado por si mesmos, a lembrança da obra realizada nesses lugares ultrapassa qualquer noção geográfica. O impacto dessa obra alcança a todos, não importando o lugar onde se encontrem.*

O que torna a cruz e o sepulcro vazios tão importantes para os cristãos não é o local físico em si, mas o que aconteceu ali. Jesus, o Filho de Deus, entregou sua vida na cruz para salvar a humanidade do pecado, e ao terceiro dia, ressuscitou, vencendo a morte. Essa obra — sua morte sacrificial e ressurreição gloriosa — é o verdadeiro motivo da nossa adoração.

Não é necessário estar em Jerusalém, no Calvário ou diante do túmulo vazio para adorá-lo de verdade. **A fé cristã não depende de um lugar sagrado, mas de um Salvador vivo.** O que Jesus fez tem um valor eterno e universal — atinge pessoas de todas as nações, culturas e línguas, em qualquer lugar do mundo.

Sempre que nos reunimos para adorá-lo, seja em uma grande igreja, em uma casa simples ou até mesmo sozinhos, estamos ligados espiritualmente ao que Ele fez por nós. Quando participamos da Ceia do Senhor, por exemplo, relembramos com gratidão o sacrifício de Cristo, não porque estamos em um lugar especial, mas porque temos consciência da grandiosa obra que Ele realizou.

Por isso, a verdadeira adoração não está em rituais ou lugares, mas em reconhecer, com fé e sinceridade, o que Jesus fez por nós. Ele é o centro da nossa adoração.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. ADORAÇÃO BÍBLICA

3.1 O conceito bíblico de adoração.

A LIÇÃO DIZ: *Na língua hebraica, existe uma expressão chamada hishtahawa, que transmite a ideia de "manifestar um temor reverente, admiração e respeito característicos da adoração". Já na língua grega, duas palavras são utilizadas para definir a adoração: latreia e proskuneô. A palavra latreia refere-se à submissão daquele que serve a outrem. Por sua vez, proskuneô significa "adorar" ou o "ato de adoração". No diálogo com a mulher samaritana, Jesus utilizou o termo proskuneô (João 4:20-26).*

Palavras-Chave para "Adoração" nas Línguas Bíblicas.

Hebraico (Antigo Testamento):

- Shachah (שָׁחָה): Significa “curvar-se” ou “prostrar-se”. É a principal palavra usada no Antigo Testamento para expressar a ideia de adoração, frequentemente relacionada a uma atitude de submissão diante de Deus.
- Hishtachawah (הִשְׁתַּחֲוָה): Forma reflexiva de shachah, com o mesmo sentido de prostração ou reverência profunda.
- Abad (עָבַד): Literalmente “servir” ou “trabalhar”. Quando usado em contextos religiosos, refere-se ao serviço prestado a Deus, sendo também traduzido como “adorar”.
- Sagad (סָגַד): Termo aramaico com o significado de “prostrar-se em adoração”, usado especialmente em livros como Daniel.

Grego (Novo Testamento):

- Proskyneō (προσκυνέω): Literalmente “prostrar-se” ou “prestar homenagem”. É o termo mais comum para adoração no Novo Testamento, indicando um gesto de reverência ou submissão, muitas vezes diante de Deus ou de Jesus Cristo.
- Latreuō (λατρεύω): Refere-se ao “serviço sagrado” ou “culto religioso” prestado exclusivamente a Deus. Aponta para o aspecto contínuo e devocional da adoração.
- Sebomai (σέβομαι): Significa “reverenciar”, com ênfase na atitude interna de respeito e temor diante de Deus.
- Threskeia (θρησκεία): Traduzido como “religião” ou “devoção cerimonial”. Refere-se à expressão externa da prática religiosa, como rituais e observâncias.

Adoração é a resposta reverente, consciente e intencional do ser humano à revelação de Deus, em que se expressam amor, submissão, louvor e serviço, em espírito e em verdade, tanto em atos pessoais quanto coletivos. Ela envolve uma reação profunda do coração, da mente, da alma e do corpo diante da majestade, santidade, poder, graça e beleza do Deus trino — Pai, Filho e Espírito Santo.

Essa revelação provoca no homem uma resposta de reconhecimento, temor, gratidão e entrega. Como ensinava Martinho Lutero: “Conhecer a Deus é adorá-lo”. A verdadeira adoração, portanto, não é opcional, mas consequência natural de um coração transformado.

A adoração cristã envolve elementos fundamentais, como:

- Revelação e resposta: Deus se dá a conhecer, e o homem responde.

- Atos físicos e espirituais: Inclinação, ajoelamento, prostração (Êx 34.8; Gn 17.3), mas também oração, louvor, confissão, meditação e serviço.
- Dimensão pessoal e comunitária: Praticada individualmente (Salmos) e coletivamente (At 2.46).
- Santidade, arrependimento e entrega: O adorador deve se apresentar com sinceridade, pureza e consagração (Rm 12.1; Jo 4.23).
- Cristocentrismo: Jesus é digno de adoração (Mt 2.11; Jo 9.38; Hb 1.6) por ser o Filho de Deus e Salvador. O culto cristão é centrado na sua pessoa, obra e ensinamentos.
- Capacitação pelo Espírito Santo: É o Espírito quem guia a adoração verdadeira (Jo 4.24; At 2; Rm 8.26), renovando e iluminando os crentes.

3.2 Adoração como ato de rendição a Deus.

A LIÇÃO DIZ: *O conceito fundamental da palavra "adorar" (proskuneo) no Novo Testamento remete originalmente à noção de "beijar", associado ao ato de dobrar os joelhos ou prostrar-se com a testa no chão, ou sobre os pés da pessoa a quem se está submisso.*

A essência da adoração bíblica começa com rendição total a Deus. O termo hebraico *shachah* (שָׁחָה), amplamente usado no Antigo Testamento, significa literalmente prostrar-se — uma postura corporal que expressa humilhação voluntária e submissão absoluta diante da majestade divina.

Exemplos bíblicos:

- Abraão, ao ser chamado para sacrificar Isaque, diz aos seus servos: “*Eu e o rapaz iremos até ali; adoraremos e voltaremos*” (Gn 22.5). Sua obediência era uma expressão concreta de sua rendição a Deus.
- Isaías, ao contemplar a glória do Senhor, exclamou: “*Ai de mim! Estou perdido!*” (Is 6.5). A verdadeira adoração sempre revela quem Deus é — e quem somos diante dEle.

3.3 Adoração como ato de serviço a Deus.

A LIÇÃO DIZ: *O serviço a Deus está profundamente associado à adoração. Trata-se de um ato espontâneo que demonstra o nosso reconhecimento da soberania de Deus sobre tudo. Assim, o serviço que prestamos a Ele, ou seja, cumprir os seus propósitos para nós, exige uma entrega total de nossa vida, como um sacrifício vivo ao Senhor (Rm 12:1). Dessa forma, não podemos servir a dois*

senhores, mas somente a um (Mt 6:24). Trata-se de uma entrega completa a Deus, realizada por meio da nossa existência.

Outro aspecto fundamental é o entendimento de que adorar também é servir. No hebraico, *abad* (אָבַד) significa tanto “servir” quanto “adorar”. No grego, *latreuo* (λατρεύω) é usado para descrever o “serviço sagrado” prestado a Deus — não apenas no templo, mas com toda a vida.

Outro aspecto fundamental da adoração bíblica é o entendimento de que adorar também é servir. No hebraico, o verbo *abad* (אָבַד) traz a ideia tanto de “serviço” quanto de “adoração” — indicando que, para o povo de Deus, servir a Yahweh era uma expressão natural e essencial do culto verdadeiro. Da mesma forma, no Novo Testamento, o termo grego *latreúo* (λατρεύω) descreve o serviço sagrado prestado a Deus, não restrito ao templo ou aos ritos, mas ampliado à totalidade da vida cristã.

Como devemos servir a Deus:

- O serviço deve ser prestado em fidelidade. O serviço sem fidelidade torna-se apenas uma aparência de piedade. Deus se agrada daqueles que servem com perseverança e integridade.
- O serviço deve ser feito com um coração sincero. Deus rejeita o serviço que parte de um coração dividido ou hipócrita.
- O serviço deve ser conforme o gosto de Deus. Adorar é servir a Deus da forma que Ele deseja, e não como nós achamos melhor. Nadabe e Abiú, filhos de Arão, aprenderam isso da maneira mais trágica ao oferecerem “fogo estranho” — ou seja, algo que Deus não havia ordenado — e foram consumidos por fogo diante do Senhor (Lv 10.1-2). Isso nos ensina que a adoração não é inventada pelo homem, mas deve estar conforme a vontade revelada de Deus nas Escrituras.

3.4 Uma experiência interior de adoração.

A LIÇÃO DIZ: *Sentimos uma necessidade profunda de adorar a Deus, conforme é lembrado no Salmo 42: "A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?" (Sl 42.2).*

Adorar é dessedentar a alma. É permitir que o coração, com todas as suas marcas, desejos, dúvidas e esperanças, seja colocado nu na presença do Senhor. Não se trata de recitar fórmulas ou repetir expressões, mas de expor o íntimo, de derramar-se como água perante Deus (Lm 2.19).

É isso que o Salmo 42 nos mostra. Não há máscaras, não há encenação. Há sede. Há clamor. Há memória e saudade da presença manifesta de Deus.

“Como o cervo anseia pelas águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus.” (Sl 42.1)

Esse é o grito de quem não consegue mais se satisfazer com nada que não seja Deus. A alma sente sede, mas não de alívio emocional — sede do Deus vivo, sede de comunhão real, sede de restauração. E nesse desespero santo, o salmista adora. Não com louvores exuberantes, mas com suspiros, lágrimas e confissões.

CONCLUSÃO

A verdadeira adoração não está ligada a lugares, tradições ou rituais, mas a uma relação sincera com Deus por meio de Jesus. É adorar em espírito, com o coração, e em verdade, com base na revelação de Cristo. Deus busca esse tipo de adorador: alguém transformado, que reconhece quem Ele é e se rende a Ele de forma autêntica. A mulher samaritana entendeu isso, e sua vida foi transformada. A verdadeira adoração começa quando encontramos Jesus.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. João: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015.
- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular — Novo testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- RYLE, J. C. (John Charles). Meditações no Evangelho de João. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.